

IGREJA
LUSITANA
COMUNHÃO
ANGLICANA

TRIMESTRAL
AGOSTO 2024

Nº 190
€1.50

o novo despertar



DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



Pág. 4 a 11
Visita Histórica do Arcebispo de Cantuária



Pág. 12 e 13
II sessão 100.º Sínodo Diocesano



Pág. 14 e 15
Sinodalidade numa perspectiva Ecuménica



Pág. 28
Casa da Hospitalidade

CAMPANHA 2024 - ASSINATURA ANUAL 10€ E ASSINATURA BENEMÉRITO 15€



963 037 073



IBAN PT50 0033 0000 00005468868 81

COM INDICAÇÃO: ND 2023 + (NOME) + NIF (NÚMERO IDENTIFICAÇÃO FISCAL)

Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira **Fotografia de Capa:** <https://unsplash.compt-br@amada74> **Fotografias Visita do Arcebispo:** da autoria da NovaFoto - Carregado **Design:** Mário Ferreira **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilito O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



D. Jorge Pina Cabral

CITIUS, ALTIUS, FORTIUS

O lema Olímpico que em latim significa «mais rápido, mais alto, mais forte», foi criado por Henri Didon, um frade dominicano e adotado como lema Olímpico pelo Barão Pierre de Coubertin, o fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna e amigo de Didon. Para além do óbvio sentido físico e desportivo, o lema remete-nos também para as qualidades morais e éticas que devem estar inerentes à prática desportiva. Foram inúmeros e bonitos os exemplos de consideração, de amizade e de respeito que os atletas da XXXIII edição dos Jogos Olímpicos manifestaram entre si num espírito de sã competição, mostrando que ser adversário não é ser inimigo e que são possíveis a estima e a consideração entre pessoas de culturas e países diferentes e diversos. A universalidade olímpica respeita a diferença e promove a convivência e a amizade entre a família humana. Uma boa lição para os tempos que correm.

Num mundo marcado por guerras, por um quotidiano de violência e de destruição e por fortes tensões políticas entre os blocos dominantes, a edição Olímpica, realizada na cidade luz, proporcionou uma lufada de ar fresco e um tempo de maior tranquilidade e esperança sustentado nos valores olímpicos da paz e tolerância universal. Por sua vez, a beleza, a estética e a superação presente em tantas modalidades praticadas, a alegria e o entusiasmo do público e a entrega e presença de tantos jovens atletas e voluntários, contagiaram uma audiência mundial que certamente se sentiu mais feliz, unida e crente num mesmo futuro comum, mesmo e apesar da histórica trégua olímpica não ter sido respeitada. Todos os atletas olímpicos independentemente de serem ou não medalhados merecem o nosso reconhecimento e admiração pelo seu espírito de sacrifício, de disciplina e suas capacidades físicas e mentais bem como os seus treinadores. Verdadeiramente o mais importante não é tanto vencer, mas antes participar.

Todo o contexto de exercício, disciplina e de superação individual e coletiva que as Olimpíadas nos apresentam, remete-nos também e à luz da fé, para o sentido do discipulado intencional a que somos hoje chamados por nosso Senhor Jesus Cristo. O crente e leitor da bíblia está familiarizado com os paralelos entre o exercício físico e o testemunho da fé. S. Paulo na primeira carta aos Coríntios e tomando o exemplo dos corredores que no estádio buscam

a coroa da vitória, exorta os crentes a uma corrida espiritual pelo «prémio que dura para sempre» (I Cor. 9,25). Refere e bem a exigência desta corrida da fé que requer privações e sacrifícios. Na segunda carta a Timóteo usa a metáfora de uma corrida para descrever o seu próprio ministério (II Tim. 4,7), imagem que engloba todos os que estão na maratona da fé na carta aos Hebreus. A vontade de aceitar uma disciplina de vida, o empenhamento fiel num regime de prática, a resiliência para ultrapassar contratempos e prosseguir apesar da desilusão e um espírito de sacrifício são igualmente os pontos de orientação do atleta e do discípulo de Jesus.

Sei por experiência própria que a prática desportiva pode constituir em si mesma um forte tempo de vivência espiritual, de oração e de comunhão com os outros e com a natureza. Um tempo de profundo encontro connosco mesmos, das nossas limitações e potencialidades e de encontro com Deus que está em nós. Por sua vez a antropologia bíblica e cristã que entende a pessoa como um todo e rejeita dualismos redutores entre corpo e alma, ensinou-me também a não glorificar e cultuar o corpo como um fim em si mesmo, relevando outras dimensões da pessoa que concorrem para a sua própria realização. Com efeito, no contexto de uma sociedade de consumo, num tempo de culto da imagem e das aparências, o corpo humano transformou-se por vezes num objeto de adoração a ser potenciado por um excessivo e por vezes obcecado exercício físico. Requer-se um equilíbrio físico e espiritual do todo que é a pessoa humana e à luz da fé a complementaridade e união entre o corpo e a alma.

Que a prática desportiva, o exercício físico e o alcançar do bem-estar corporal hoje tão em voga na nossa sociedade se combinem com a prática e exercício da espiritualidade e da fé em Jesus Cristo, o «verbo que se fez carne» para nossa salvação.

Um bom e ativo período estival para todos.

+ Jorge





VISITA HISTÓRICA DO ARCEBISPO *DE* CANTUÁRIA À IGREJA LUSITANA

Entre os dias 17 e 18 de fevereiro deste ano, na Catedral de S. Paulo em Lisboa, a Igreja Lusitana teve o privilégio de receber a visita histórica de sua Graça, o Senhor Arcebispo de Cantuária e Metropolita da Igreja Lusitana, Justin Welby e de sua esposa, Caroline Welby. O propósito da visita foi o de celebrar com a Igreja Lusitana a primeira Sessão do Centésimo Sínodo Diocesano. Destacam-se também outros acontecimentos, celebrações e visitas no cumprimento de um programa diversificado.

No dia 17 de manhã, depois de uma breve visita à Igreja e Cemitério Inglês em Lisboa, Igreja de St. George, o Senhor Arcebispo com o Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, participou na Catedral de S. Paulo num importante encontro Inter-religioso onde estiveram presentes cerca de vinte líderes e responsáveis religiosos, e organizações religiosas. Nessa mesma manhã e também na Catedral, 40 mulheres dos dois Arciprestados da Igreja Lusitana estiveram reunidas com a esposa do Senhor Arcebispo, Caroline Welby, para uma partilha mútua acerca do trabalho do Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana, mas também para tomar conhecimento de todo o trabalho e missão desenvolvido por Caroline Welby no âmbito do seu acompanhamento em programas de desenvolvimento e potencialização das mulheres na Comunhão Anglicana.

O Sínodo cujo tema é «Chamados à Esperança e Santidade em Cristo» teve o seu início da parte da tarde desse mesmo dia com a realização de uma Eucaristia de abertura presidida pelo Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado pelo Senhor Arcebispo Justin Welby, pelo Bispo Emérito, D. Fernando da Luz Soares, o cabido da Catedral, pelo restante Clero da nossa Igreja e numerosos convidados Ecuménicos. Dada a relevância desta visita e do aniversário sinodal, esta Eucaristia revestiu-se de particular importância civil, contando com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que aceitou o convite que lhe foi dirigido pela nossa Igreja na pessoa do nosso Bispo, e que no final foi recebido pelo Senhor Arcebispo em audiência particular na sacristia da nossa catedral. Estiveram também presentes numerosos convidados e entidades civis.

Após a Eucaristia e no salão paroquial realizou-se uma sessão formal com a presença do povo da Igreja Lusitana e no decorrer da qual foi apresentado um vídeo sobre a Igreja e projetos de Missão, entregue aos presentes uma reprodução fac-similada da Ata do Sínodo constitutivo e lembranças comemorativas ao casal Welby. De referir, o importante contributo dado ao longo de todo o dia por um numeroso grupo de jovens da Igreja, que com a sua presença manifestaram a sua alegria com o momento vivido renovando assim o seu compromisso com Jesus Cristo.

ENCONTRO INTER-RELIGIOSO

«NÃO NOS DEIXEMOS CONDICIONAR PELO USO DAS CATEGORIAS HUMANAS»

No cumprimento do programa elaborado para a sua visita, o Sr. Arcebispo de Cantuária, participou na Catedral de S. Paulo na manhã do dia 17 de fevereiro, num importante encontro Inter-religioso que juntou a convite do bispo lusitano, cerca de vinte líderes e responsáveis religiosos, e organizações religiosas.

Feitas as apresentações e após uma breve palavra de acolhimento pelo Bispo D. Jorge Pina Cabral, o Reverendo Padre Peter Stilwell fez uma breve resenha do trabalho que tem vindo a ser promovido pelo grupo de trabalho inter-religioso constituído no âmbito do Alto Comissariado para as Migrações e cujos membros se encontravam maioritariamente presentes.

Logo após o Sr. Arcebispo dirigiu uma palavra também de saudação e de reconhecimento do trabalho desenvolvido por este grupo, expressando também a sua alegria por constatar o envolvimento da Igreja lusitana no movimento de encontro e de diálogo com as outras religiões presentes no nosso país. Desenvolvendo ou pouco mais esta questão tão importante para o nosso tempo e a partir da sua grande experiência internacional o Senhor Arcebispo afirmou:

“...temos todos incorrido num erro muito grave, e de inversão de fatores, que é o de usar a natureza humana que nos une, no sentido de com ela criar divisões e categorias: homens, mulheres, crianças, migrantes, imigrantes, intrusos...Conhecemos os perigos que hoje representam estas classificações.”

Para tentarmos corrigirmos estes perigos, partilhou a sua perspetiva deixando-nos os seguintes pensamentos:

É necessário resistirmos à formação de falsas categorias humanas... para os Cristãos isto pode ser conseguido a partir do desafio de Jesus de Nazaré que nos pede para amar a todos, e este Seu pedido é comum a todas as religiões...

Não nos deixarmos condicionar pelo uso das categorias humanas, para darmos sempre prioridade à defesa da dignidade humana... que é comum a todos os povos e a todas as religiões, que cria unidade, não caíndo no medo de desaparecer ou no medo de que se está a construir um mundo e religiões todas iguais. Nunca perdendo as marcas da originalidade de cada religião.

Terminou afirmando:

“Este nosso encontro, hoje aqui, é para mim um sinal muito grato, porque representa o que pode e deve ser feito por todos para nos aproximarmos na diversidade e para reencontrar o valor da fé, sabendo que nem sempre é possível concordar em tudo, e depois de concordarmos no essencial e discordarmos no acessório, estaremos mais bem preparados para procurar em tudo e em todas a presença de Deus.”







EUCARISTIA SOLENE DO

100.º SÍNODO DIOCESANO

Numa Catedral de S. Paulo repleta de crentes provinidos das diversas paróquias lusitanas e com a presença de numerosos convidados civis e religiosos, teve lugar na tarde do dia 17 de fevereiro 2024, a eucaristia de abertura do 100.º Sínodo Diocesano da Igreja Lusitana. A celebração decorreu numa atmosfera festiva e muito solene e foi presidida pelo Bispo da Igreja Lusitana, D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado pelo Sr. Arcebispo de Cantuária, Justin Welby, pelo Bispo Emérito, D. Fernando da Luz Soares, clero da Igreja, leitores e acólitos e convidados ecuménicos. Para este efeito foi preparada uma liturgia própria em edição bilingue – Português/ Inglês, que foi brilhantemente enriquecida pela música e o canto assegurados pelo Coro Cetóbriga Chamber Choir dirigido pelo Maestro Gonçalo Lourenço e acompanhado pelo organista da Catedral David Dehner. Em jeito celebrativo e de ação de graças a Deus todos os ministros presentes envergaram uma estola branca com o símbolo sinodal propositadamente confeccionada para este efeito.

Na abertura e saudação inicial o Senhor D. Jorge afirmou:

“Este serviço de louvor e de ação de graças, assinala a abertura solene do Centésimo Sínodo Diocesano da Igreja Lusitana que decorre sob o tema «Chamados à Esperança e à Santidade em Cristo» baseado na primeira carta bíblica de S. Pedro. É um marco histórico no caminhar multiseccular de uma Igreja que tem procurado testemunhar a Deus servindo o próximo e a comunidade. O Sínodo Diocesano que é o órgão máximo desta Igreja tem sido a marca colegial de uma história que celebrará este ano 144 anos.”

Saudou depois Sua Graça o Sr. Arcebispo de Cantuária, Justin Welby, metropolitano da Igreja Lusitana e líder espiritual da Comunhão Anglicana e sua esposa Caroline Welby exprimindo a gratidão do povo da Igreja pela presença do casal e pelo seu exemplo de vida e compromisso cristão expresso no profundo ministério de reconciliação e unidade que tem vindo a desenvolver. A saudação foi depois extensiva ao Senhor Presidente da República Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa ali presente e que sempre manifestou uma especial consideração e respeito pela Igreja Lusitana e pelo insubstituível papel das Igrejas e Religiões na sociedade Portuguesa.

As leituras bíblicas foram proferidas em diversas línguas exprimindo a diversidade cultural presente no seio da assembleia reunida. Após a proclamação solene do Evangelho de S. Mateus 5:13-16 e na sua Homília, o Senhor Arcebispo exortou-nos com as seguintes palavras:

“Estamos num tempo em que necessitamos de um novo Humanismo, porque nos temos esquecido do que é sermos humanos. Os terrores da guerra, o desespero da pobreza, e a corrupção que estão instaladas em tudo o que de melhor existe no nosso mundo, estão na mão de todos aqueles que procuram ser servidos e não dos que querem servir. 40 % da população mundial será chamada este ano a eleger um novo líder, ou em alguns casos o líder faz de conta que haverá eleições. O poder está entregue a líderes populistas que apelam ao desejo humano de controlo, de independência, a tudo o que é mau, e fazem este apelo dizendo aos povos: ides ser governantes, sereis senhores, eu lídero-vos! Não para servir, mas para serem servidos, existindo para governar, e não para servir. E muitos deixam-se enganar.

Mas nós somos o povo do Bom Pastor, do Deus em quem confiamos, e somos o povo que necessita de bons pastores, daqueles que têm a responsabilidade de liderar. Sede Igreja que é Sal, sede Igreja que é Luz, que caminha e confia em Deus, e que lidera outros como o Bom Pastor, isso é ser uma Igreja Santa, isso é ser diferente. Qualquer que seja a vossa idade, com talentos ou sem eles, com muita ou pouca saúde, quaisquer que sejam os vossos desejos ou vontade, tudo isso em Cristo e no seu caminho

é sempre a melhor forma de viver a vida, e dessa forma também saber viver em plena comunhão com Jesus Cristo. Viver essa vida é saber dizer num mundo em guerra, e dificuldades que verdadeiramente ainda existe vida, e que verdadeiramente ainda existe futuro.

Voltai-vos para Deus, encontrai-vos com Ele, caminhei com Ele. Amen.”

Momento particularmente vivido e simbólico foi também o da preparação da mesa eucarística e do ofertório enquadrado com a bonita peça musical «Gabriel's oboé - On earth as in heaven». Das oferendas e símbolos levados ao Altar contavam-se uma oliveira levada e oferecida pelos Jovens; uma Capulana oferecida pelas comunidades Africanas que frequentam as diversas paróquias da Igreja Lusitana e uma Cruz, símbolo da Reconciliação, apresentada pela Comunidade de Maria de Magdala.

Antes da bênção e envio final, foi descerrada pelo Senhor Arcebispo uma bonita placa comemorativa da sua visita à Igreja Lusitana. Feita a declaração formal de abertura da primeira Sessão do Sínodo da Igreja Lusitana pelo Bispo Diocesano, todos os presentes entoaram alegre e convictamente o Hino «Vamos nós trabalhar somos servos de Deus» ao som do qual os ministros foram saindo do Templo.

De referir que toda a celebração foi transmitida em direto para diversos canais digitais atingindo já milhares de visualizações por todo o mundo. Por tudo damos graças a Deus !





CASAL WELBY NA SAGRADA FAMÍLIA

Incluído no programa da visita do Arcebispo de Cantuária, sua Graça Justin Welby e de sua esposa, Caroline, a nossa Paróquia e Centro Social da Sagrada Família teve a alegria de acolher a sua presença, visita e participação na Celebração Eucarística de Domingo, dia 18 de Fevereiro, Primeiro Domingo da Quaresma.

Sendo esta Paróquia, situada em Queluz-Belas, um lugar de celebração e acolhimento de uma significativa comunidade de crentes de origem africana, esta multiculturalidade e riqueza de viver a fé expressou-se de modos muito belos e importantes durante toda a Celebração. Logo no momento de acolhimento ao casal Welby, no átrio exterior da Igreja, foram entoados cânticos próprios das tradições, línguas e modos de trajar destes nossos irmãos e irmãs. Este primeiro momento imprimiu em todos os presentes, o espírito da Celebração.

O Serviço Eucarístico foi presidido pelo Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, tendo sido pregador o Senhor Arcebispo, ambos acolitados pelo Reverendo Pároco Eduardo Júnior, pelos leitores, e acólitos presentes. Na Assembleia destacou-se a presença de muitos membros do Sínodo que se juntaram à congregação, e de particular relevância foi a presença de autoridades civis que foram sensíveis a esta visita, e a Direcção do Centro Social da Sagrada Família.

A palavra dirigida à Igreja pelo Sr. Arcebispo foi de exortação a todos para o significado da fé, para o valor do Tempo de Quaresma que se iniciava naquele mesmo

Domingo, fazendo um belo e poético enquadramento com a data recente do “Dia dos Namorados” – dia 14 de Fevereiro – em que se oferecem flores às pessoas que nós amamos, dizendo-nos que a nossa presença naquela celebração e sempre, na Igreja, é como que oferecer a Deus a flor da nossa presença, da nossa fidelidade e uma declaração de amor ao serviço, e ao nosso próximo. Justin Welby participou também com muita alegria e emoção na distribuição da Eucaristia ao povo da Igreja.

O momento das ofertas foi também particularmente emotivo porque foi liderado novamente pela comunidade de origem africana, vestida com a sua “Capulanas” e com cânticos de grande beleza e muitos tocantes. Em nome da comunidade o Reverendo Pároco Eduardo Júnior saudou o Sr. Arcebispo e sua esposa sublinhando a imensa alegria e orgulho que tão ilustres visitantes conferem à comunidade paroquial. Para sublinhar este momento o casal recebeu duas ofertas da Comunidade em agradecimento e Ação de Graças pela sua presença. De seguida foi descerrada uma placa comemorativa da visita.

Após o Serviço Eucarístico, seguiu-se uma visita bastante demorada às instalações anexas do Centro Social da Sagrada Família e a apresentação de todo o trabalho ali desenvolvido, que foi seguido com muito interesse pelo Arcebispo e pela sua esposa Caroline. A visita terminou num almoço convívio oferecido pelo Centro Social.



«CHAMADOS À ESPERANÇA E SANTIDADE EM CRISTO»

II SESSÃO DO 100.º SÍNODO

A segunda sessão do 100.º Sínodo da Igreja Lusitana realizou-se de 30 de maio a 1 de junho 2024, na Paróquia do Salvador do Mundo, em Vila Nova de Gaia, sob o lema “Chamados à Esperança e Santidade em Cristo” (1.ª Carta de Pedro). Esta sessão foi precedida pela Sessão inaugural, realizada na Catedral de S. Paulo, Lisboa, a 17 e 18 de fevereiro de 2024, que contou com a presença do Senhor Arcebispo de Cantuária, Revmo. Justin Welby, na sua condição de Metropolita da Igreja Lusitana e Líder espiritual da Comunhão Anglicana.

Durante três dias, cerca de meia centena de delegados, tanto clérigos como leigos, foram acompanhados por diversos convidados, de igrejas e instituições nacionais e estrangeiras, nomeadamente o Arcebispo anglicano de Dublin e Bispo de Glendalough, D. Michael Johnson e o Bispo Diocesano da Igreja Espanhola Reformada Episcopal, D. Carlos Lopez Lozano, bem como um representante da Conferência das Igrejas Protestantes dos Países Latinos da Europa, Pastor Joel Guy e uma representante da sociedade missionária USPG, Ella Sibley; enquanto, do lado nacional, estiveram presentes o Bispo Católico Romano da diocese do Porto, D. Manuel Linda e o Bispo da Igreja Metodista, Sifredo Teixeira, entre outros representantes institucionais, alguns dos quais marcaram a sua presença através de saudações gravadas em vídeo.

Após um Serviço Eucarístico inaugural, presidido pelo Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado pelo Arcebispo de Dublin e o Bispo Espanhol acompanhados pelo clero, convidados e povo da Igreja, os trabalhos do Sínodo distribuíram-se entre a apresentação de relatórios das diferentes áreas da Igreja, a discussão de várias propostas e as eleições para os diversos órgãos da Igreja.

Entre os assuntos trazidos ao Sínodo, contam-se os relacionados com o trabalho de missão, de representação ecuménica nacional e internacional, de desenvolvimento da rede Lusófona da Comunhão Anglicana (Igrejas anglicanas de língua oficial portuguesa), de apoio ao trabalho específico da juventude, das mulheres e da diaconia (serviço e apoio social).

Clarificando a histórica decisão do Sínodo de 1991 que aprovou o acesso das mulheres ao ministério ordenado na Igreja Lusitana, a assembleia sinodal decidiu a atualização do texto dos Cânones, no sentido de tornar explícito que o acesso das mulheres ao ministério ordenado inclui o diacnado, o presbiterado e o episcopado.

Como sinal de gratidão para com alguns membros da Igreja que se destacaram ao longo da vida pelo serviço e dedicação demonstrados, o Sínodo ofereceu uma lembrança simbólica ao Leitor Dr Manuel Guedes Vieira (Paróquia de S. Paulo, Lisboa), ao colaborador do Centro Diocesano, Sr Francisco Silva e ao zelador da Paróquia do Salvador do Mundo, Sr Joaquim Correia. Também o Sínodo expressou a sua gratidão a toda a equipa que preparou e garantiu o bom funcionamento dos trabalhos sinodais.

A reflexão sobre o tema da sinodalidade foi central. Trata-se de um debate que vem sendo desenvolvido, em anos recentes, na Igreja Católica Romana, por iniciativa do Papa Francisco, mas que tem vindo a envolver outras igrejas, mesmo aquelas que, na sua natureza, têm já uma perspectiva de governo sinodal, pelo seu caráter democrático e participativo.



O tema foi apresentado pelos Bispos Michael Jackson (Igreja Anglicana da Irlanda) e D. Manuel Linda (Bispo Diocesano do Porto), merecendo também destaque na alocução inicial do bispo D. Jorge, que considerou que *“a Igreja Lusitana sempre entendeu que todos os cristãos batizados são ministros da Igreja; uns chamados a exercer o seu ministério como leigos e outros a servir a Deus através do Ministério Ordenado. Na Igreja Lusitana e na tradição anglicana, todos os crentes são chamados a uma verdadeira partilha nos direitos e responsabilidades na Igreja de Cristo e ninguém deve ser excluído deste exercício (...) Segue-se o princípio de que “o que diz respeito a todos, por todos deve ser tratado”.*

Esta visão de uma Igreja democrática e participativa foi relacionada pelo Bispo Diocesano com a realidade específica da nossa democracia nacional em 2024, quando afirmou *“Coincidentemente celebramos também neste ano o cinquentenário da revolução do 25 de abril, pelo qual damos graças da Deus. Neste aniversário de abril percebemos o muito que de bom foi alcançado em tantas áreas da nossa vida coletiva”.*

O Sínodo, traduzindo a realidade expressa na alocução do Bispo Diocesano de que *“numa sociedade que facilmente cria divisões, muros e discursos de ódio, testemunhamos Jesus Cristo oferecendo espaços de diálogo e de conhecimento mútuo”*, aprovou propostas de apoio e solidariedade com as vítimas da guerra da Ucrânia, com a Diocese Anglicana

de Jerusalém, no contexto dos trágicos acontecimentos no Médio Oriente, solidarizando-se também com a Diocese Meridional da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, na sequência da maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul.

A noção clara de que um cristão não se pode alhear da sua condição de cidadão plenamente participante na sociedade civil em que se integra, determinou também um apelo do Sínodo à participação nas próximas eleições europeias de 9 de junho.

Nas palavras do Bispo Diocesano, *“o sonho e a visão de um pequeno punhado de crentes reunidos em Sínodo, a 8 de março de 1880, ganhou na ação do Espírito Santo, diversas e belas expressões de fé que transformaram muitas vidas e continuam hoje também a transformar a vida de muitos e de muitas. Verdadeiramente a Igreja é de Deus e nela Deus está sempre presente como Bom Pastor.”*



SINODALIDADE

NUMA PERSPETIVA ECUMÉNICA



O programa da II Sessão do Sínodo da Igreja Lusitana permitiu o aprofundamento numa perspetiva ecuménica do tema da Sinodalidade. Procurou-se desse modo e no contexto da celebração do centésimo Sínodo aprofundar o sentido desta marca constitutiva do Anglicanismo à luz dos mais recentes desenvolvimentos ecuménicos nesta área.

Para este fim foram feitas duas contribuições de grande importância: a primeira pelo Arcebispo de Dublin e Bispo de Glendalough, Michael Jackson, e a segunda pelo Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Linda, da Igreja Católica Romana.

SINODALIDADE: CONCORDAR EM DISCORDAR DE FORMA AGRADÁVEL

O Sr. Arcebispo de Dublin deu início à apresentação do seu texto lembrando o esforço que o Papa Francisco tem feito no seio da Igreja Católica Romana e a sua ousadia que tem como intenção criar na sua Igreja um espírito Sinodal que procura inverter a pirâmide da Igreja Católica Romana como sistema eclesiástico clericalizado. Lembrou que a Sinodalidade está na raiz genuína e original da Igreja, que faz com que o povo de Deus tenha o sustento da sua realidade sacramental não na Ordenação, mas no Batismo. Esta tentativa de mudança a ser ensaiada por Francisco tem o seu ponto de partida e de inspiração, no seu envolvimento ao longo da vida com figuras de outras religiões mundiais a nível nacional e internacional, juntamente com os mais recentes compromissos ecuménicos profundos e sustentados com os anglicanos - e em particular com o Arcebispo Justin Welby a nível pessoal.

Em jeito de interrogação referiu as origens da Sinodalidade afirmando : «as suas origens podem ser encontradas numa série de documentos da Igreja e do mundo: na Laudato Si, no Acordo Climático de Paris, mas também no ARCIC iii (Caminhando Juntos no Caminho 2017) (4) e, portanto, no conceito trabalhado de Ecumenismo Recetivo. O Ecumenismo Recetivo deu uma tábua de salvação a uma vida ecuménica algo ossificada nas igrejas derivadas do Ocidente. A WTotW (Caminhando Juntos no Caminho) concentra-se em "instrumentos de comunhão" (maneiras pelas quais se pode fazer a comunhão acontecer de forma tangível e local) através do que poderíamos chamar "comunhão recetiva".

A Sinodalidade é um desses instrumentos significativos de comunhão. O ecumenismo recetivo é definido como uma metodologia e um processo "que implica estar preparado tanto para discernir o que parece estar a ser negligenciado na nossa própria tradição como para perguntar se essas coisas estão melhor desenvolvidas na outra tradição". (WTotW n.18)

(5) O ecumenismo recetivo atua como um espelho de auto-compreensão crítica. É preciso compreender e responder ao que falta na nossa própria tradição, tal como ela se apresenta e como o mundo avançou à nossa volta, nos três termos que utilizei anteriormente: ecologicamente, economicamente e ecumenicamente. Estar aberto a aprender com a outra parte o que é melhor fazer, do que aquilo que estamos a fazer sozinhos, é uma componente essencial».

Referiu também que o Espírito da Sinodalidade também se pode estender a outras denominações porque uma das suas mais importantes características é propiciar a aproximação Ecuménica e Inter-religiosa, dado que não é um conceito que “corrói a identidade da(s) Igreja(s)”.

Continuou ressaltando o facto de estar convencido que a importância da Sinodalidade no movimento Ecuménico não tem como objetivo propor uma fusão das tradições da qual surgiria uma única eclesiologia como se fosse a verdadeira. Tal não faria justiça eclesial nem eclesiológica à história vivida e viva da Reforma. Assim a Sinodalidade da Igreja tem uma componente essencial, que é o de querer aprender com a outra parte a fazer melhor do que aquilo que já estamos a fazer sozinhos.

A este propósito referiu que: “*nós os anglicanos aprendemos o valor do discernimento católico romano como um método para deixar que Deus, Espírito, entre na vida da Igreja e no ser humano; e os católicos romanos aprenderam o valor do respeito anglicano pelos leigos na sua capacidade deliberativa e de tomada de decisões, leigos que não são apenas consultados como um fim em si mesmos.*”

Finalmente lembrou que a Sinodalidade ainda não foi totalmente relacionada com as Cinco Marcas Anglicanas da Missão, e que são: DECLARAR: proclamar o Reino de Deus; ENSINAR: ensinar, batizar e nutrir; CUIDAR: responder às necessidades humanas; TRANSFORMAR: transformar as estruturas injustas e VALORIZAR: salvaguardar a criação.

O Senhor Arcebispo encerrou a sua reflexão deixando ao nosso Sínodo as seguintes palavras:

“É por estas e outras razões que um compromisso honesto e aberto com a sinodalidade pode levar as igrejas cansadas de hoje a um novo lugar de experiência humana e divina, à medida que nos envolvemos com as questões da ecologia, economia e ecumenismo. Não é necessário que esse compromisso nos torne iguais uns aos outros, mas pode fazer com que nos amemos mais uns aos outros. E o amor é um dom da graça de Deus. Deixar que o amor de Deus abrace todos será sempre um bom começo.”

O PROCESSO SINODAL NA IGREJA CATÓLICA ROMANA

Começando por referir que a sua apresentação é tão só um registo oral que não pretende ser uma comunicação teológica, mas antes um sinal de comunhão fraterna entre irmãos na mesma fé, o Sr. Bispo do Porto saudou depois o Bispo Diocesano e o Sínodo com as seguintes palavras:

“Seja-me permitido começar com uma nota prévia: valorizo muito este convite, em boa hora formulado pelo meu amigo, senhor D. Jorge Pina Cabral. Ele exprime uma amizade recíproca entre nós, e mesmo entre as nossas Igrejas. Longe vão os tempos em que acentuávamos as diferenças para sublinhar a identidade de cada uma. Hoje, não fazemos isso, mas respeitamo-nos mutuamente e valorizamos o nosso fundo e tradição comuns, a preciosidade da mesma fé em Jesus Cristo, único Salvador do Mundo. De resto, este convite sublinha a sintonia de corações: para a casa de cada um de nós só se convidam os amigos”.

D. Manuel Linda começou por afirmar que têm sido muitos os livros editados na Igreja Católica Romana sobre as questões da Sinodalidade e em resposta aos desafios colocados pelo Papa Francisco, mas que se iria distanciar de qualquer aproximação demasiado teológica, dado que o Sínodo não é apenas um conceito, mas mais um processo, um estilo e uma maneira de ser que, como refere o Papa Francisco: “*É o que o Espírito está a pedir à Igreja neste terceiro milénio*”.

Tendo feito uma breve evocação do conceito de Sínodo nas Igrejas do Ocidente e do Oriente, o Bispo do Porto sublinhou em particular o conceito que temporalmente está mais perto de nós, o do Concílio Vaticano II, que inclusive, pediu uma revalorização da ideia de Sínodo. Com o passar do tempo os objetivos dos Sínodos passaram a ser o tratamento e a tomada de decisões em questões mais específicas.

Referiu que o Papa Francisco, gradualmente, foi introduzindo inovações de fundo. Em primeiro lugar, tornou a consulta universal, ouvindo os não-católicos e agnósticos. Depois, inseriu o processo de contínuo «decantamento» dos imensos contributos recebidos, começando-se por elaborar uma síntese diocesana, depois nacional, continental e, por fim, universal ou geral.

Para as situações mais difíceis, tem-se pedido a colaboração de peritos em teologia. Também deixaram de ter assento exclusivo nas sessões presenciais apenas os bispos delegados ou nomeados pelo Papa, mas começou a abertura a não-bispos, mormente a senhoras. Fundamentalmente, o processo sinodal deixou de ser focado menos nas «conclusões» e muito mais no processo de escuta e discernimento: o Sínodo entendido como processo.

O próprio Papa atribuiu um lema ao atual “Sínodo sobre a sinodalidade”: «Comunhão, Participação, Missão». E neste título já estão implicitamente incluídos objetivos e prioridades.

D. Manuel Linda referiu:

“A noção de «comunhão» não se refere à unidade da doutrina, mas que ser sinodal não é viver na indiferença, mas compartilhar a difusão do amor de Cristo no mundo porque é disso que trata a essência da Igreja, a comunhão é o seu dado visível. E esta Igreja é o conjunto de quantos conservam e vivem a fé batismal.(...) Ora, se os fiéis não tiverem a Igreja como sua, não a podem amar. A noção de “participação” tem como objetivo reclamar a expressão do compromisso com a Igreja e com Jesus Cristo. A noção de “missão” refere-se ao cerne do Evangelho: “Ide e ensinai” (Mt 28, 19-20), e “...por isso, o Papa Francisco é muito sensível a este dado e dele conhecemos expressões que se tornaram famosas, tais como: “Igreja em saída”, “Igreja de portas abertas”, “Igreja com os sapatos enlameados”, “Igreja hospital de campanha”, etc.”

Nesta linha de pensamento, D. Manuel Linda afirmou que muito do que estamos habituados a ver mudará com o tempo e com a continuação do processo sinodal, como por exemplo: a noção de autoridade; os direitos de participação do Povo de Deus; a corresponsabilidade; a dimensão mais colegial do episcopado; a escuta dos pobres; o anúncio e as possibilidades (e perigos...) abertas pelas novas tecnologias e pela inteligência artificial; valorização dos órgãos diocesanos, como o Conselhos Episcopal, Presbiteral, Pastoral e Económico, Colégio de Consultores, Conselhos de Leigos, Coordenação dos Secretariados, Obras e Movimentos.

Concluiu deixando-nos estes pensamentos:

“Seria ilusório pensar que todos alinham entusiasticamente nesta dinâmica., mas como diz Francisco, não se mudam as estruturas se não se mudam as pessoas. Mas precisamente para isso, aí está o processo sinodal, que vai, forçosamente, gerar um novo rosto do ser Igreja.”



REDEDICAÇÃO DA IGREJA DE **S. JOÃO EVANGELISTA** E ADMISSÕES À SANTA EUCARISTIA

No Domingo dia 16 de junho, 11º Domingo do tempo Comum e após vários meses de obras no Templo, foi em ambiente de Acção de Graças e de festa, que a Comunidade dos Crentes de S. João Evangelista, regressou à Igreja, tendo vivido com muita emoção a liturgia do Culto Eucarístico de Rededicação presidido pelo Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, acolitado pelo Reverendo Pároco Jaime Dias, pela Diacona Isabel Silva e por José Manuel Cerqueira, Leitor da Paróquia. Presentes representantes das outras paróquias lusitanas do Norte e entidades civis. Durante o período de obras a comunidade celebrou no edifício da Escola do Torne.

A Liturgia Solene teve o seu início no exterior da Igreja em que depois do Pároco reverendo Jaime Dias dar as boas-vindas a todos, o Senhor Bispo deu início formal à Celebração batendo três vezes na porta da Igreja com o Báculo, e a porta abriu-se, em sinal de regresso, e de uma Igreja/Comunidade que abre as suas portas à Missão e ao Mundo.

Pelas obras efetuadas, por todo o esforço da Comunidade e por esta Cerimónia damos muitas Graças e Deus.

Foi também com muita gratidão a Deus que no Culto de Domingo, dia 30 de maio, a Igreja de S. João Evangelista teve o privilégio de receber três Admissões à Sagrada Eucaristia. Duas meninas e um menino, a Carolina Silva Pinto, a Luísa Silva de Pina Cabral e o Theo Silva Gomes. Estas crianças foram preparadas para este importante passo de fé pela nossa Irmã Joana Pina Cabral que durante o tempo necessário as instruiu sobre a Liturgia, a importância da Eucaristia dos gestos e dos Símbolos e também da Leitura da Sagrada Escritura. Por razões da Sagrada Escritura, foi a Carolina, a Luísa e o Theo que durante a Celebração fizeram as leituras do Antigo Testamento, do Salmo e da Epístola. Foi também durante esta Celebração que foi apresentado à Igreja o bebé Lucas, irmão do Theo.



BATISMO, RECEÇÃO E JORNADA DE EVANGELIZAÇÃO S. MATEUS

No domingo de Páscoa, 31 de março, e no contexto da liturgia da ressurreição foi batizado o jovem Gonçalo Simão Filipe após um período de preparação catecumenal providenciado pela responsável paroquial Reverenda Ilma Rios. Foi um tempo muito abençoado que ajudou a vivenciar ainda mais a alegria e o sentido da celebração pascal e que permitiu reunir diversos convidados e familiares do catecúmeno. Testemunhando o seu batismo Gonçalo referiu: *«Para mim o batismo foi uma forma de me conectar à minha fé. Fez-me sentir mais próximo de Deus e sinto que estou agora mais protegido pelas suas mãos».*



A 19 de maio, véspera do Pentecostes, a paróquia acolheu uma iniciativa promovida pelo Arciprestado do Sul no âmbito da campanha de evangelização do Venha o Teu Reino. Durante o dia um grupo provindo de diversas paróquias esteve reunido no parque Constantino Palha seguindo um programa de convívio, estudo bíblico e celebração eucarística. O evento teve a presença do Bispo diocesano e permitiu um testemunho público da fé que nos anima.

Também e a 28 de julho, no contexto da eucaristia dominical presidida pelo bispo diocesano, foi recebida enquanto membro da Igreja Lusitana, Ana Carolina Oliveira Rios Andrade que se encontra a residir em Portugal juntamente com a sua família. A Carol como carinhosamente é tratada na comunidade é a filha mais velha da Reverenda Ilma Rios pastora desta comunidade.

INSTITUIÇÃO DA LEITORA SARA MENESES E HOMENAGEM ÀS MÃES PARÓQUIA DE CRISTO

No passado Dia de Pentecostes, 19 de maio, no contexto da eucaristia e antes da Liturgia da Palavra, foi instituída de leitora litúrgica pelo pároco, Reverendo Carlos Duarte, a nossa irmã em Cristo Sara Meneses.

A Sara foi apresentada pela representante da Junta Paroquial Teresa Rios e após as perguntas canônicas, leu a Declaração de Fé e Promessa de Obediência Canônica. Seguiu-se a oração de instituição, após o que foi revestida de alva, cingulo e cruz, pela Conceição Fernandes também da Junta paroquial. Depois, o pároco leu e entregou a carta à nova leitora que assim instituída passou a acolitar a Celebração da Santa Eucaristia.

A propósito da sua instituição a Sara referiu a responsabilidade que está inerente às suas funções quer na leitura da palavra de Deus quer nas novas funções litúrgicas que passa a exercer.

Para além das pessoas da nossa comunidade estiveram presentes o Bispo Emérito D. Fernando, a Teresa Braga a título pessoal e como representante do DMIL e Augusto Duarte da Paróquia do Salvador do Mundo. Oremos para que o Senhor ajude a nova leitora a cumprir as funções para que foi instituída ao serviço da Igreja.

Durante o culto do 2.º Domingo de Maio, com a presença de muitos filhos e mães, dedicamos um tempo para homenagearmos as nossas mães. O momento alto desta homenagem é a oferta da rosa vermelha às mães que estão vivas e a rosa branca para nos lembrarmos das mães que já estão na presença de Deus. Foi o culto que registou o maior número de presenças, num bom testemunho do amor cristão na nossa comunidade.





CAMPOS DE FÉRIAS '24

PROMOVEM A LIBERDADE DA FÉ

Um total de cerca de 50 participantes e 15 monitores distribuídos por duas semanas, uma para os mais pequenos (21 a 28 julho) e outra para os mais velhos (28 julho a 4 agosto), participaram na XXXIII edição dos Campos de Férias promovidos pela Igreja Lusitana que teve lugar nas instalações da ACM na Foz de Arouce.

Com o tema «Tu és chamado à liberdade» sustentado na carta de S. Paulo aos Gálatas, as crianças e jovens presentes tiveram a oportunidade, através dos estudos bíblicos, da reunião em grupos e dos momentos de oração de aprofundar livremente a sua fé em Jesus Cristo.

A divisão este ano dos participantes em dois grupos etários permitiu o desenvolvimento de atividades recreativas e espirituais mais ajustadas aos grupos em causa. Foi uma aposta exigente mas com resultados visíveis.

A semana como sempre passou rápido na intensidade e emoção de um dia a dia repleto de novas atividades e experiências geradoras de novas relações e amizades. O dedicado grupo de monitores constituído por antigos participantes dos Campos, realizou um notável trabalho de acompanhamento dos mais novos muitas vezes com um grande sentido sacrificial.

Em ambas as semanas houve tempo para a celebração da Eucaristia, participada também por muitos familiares e amigos que ali se deslocaram expressamente no chamado Dia da Família. De salientar os muitos donativos que apadrinharam financeiramente a inscrição de muitos participantes tornando assim possível o sonho da sua presença.

Uma vez mais damos graças a Deus por tudo aquilo que Deus semeou no coração e na vida de cada criança e jovem presente.

S. PAULO

CELEBRA BATIZADOS E ACOLHE O OPEN CONVENTOS

No contexto do Tempo pascal, no domingo dia 28 de abril, foram batizados os meninos Leandro e Rodrigo Reis Santos, irmãos e filhos da Rita e do Ivo Santos membros da comunidade e netos da Florinda Reis membro da Junta Paroquial e do já falecido e saudoso Reverendo Horácio Reis.

A celebração carregada de muita emoção foi presidida pelo pároco, D. Jorge, coadjuvado pela Reverenda Abilene Fisher e acolitado pelo leitor Manuel Guedes Vieira. O templo estava repleto de membros da comunidade e familiares e amigos convidados que deram as boas vindas aos novos membros da Igreja.

No final do mês de maio, a Catedral de Paulo, ex-Convento dos Marianos, abriu portas para acolher um significativo grupo de pessoas interessadas em saber mais da secular história deste Convento e sua atual realidade. A visita guiada foi organizada no âmbito da atividade denominada «Open Conventos» promovida pela Santa Casa de Misericórdia e Câmara Municipal de Lisboa e que visa o conhecimento do rico património de Conventos e Mosteiros existentes na cidade de Lisboa.

Ao longo do período estival e durante a semana a Catedral está aberta para oração matinal às terças, para visita com música de órgão às quintas à tarde e diariamente para acolhimento espiritual e pastoral.





MISSÃO MARIA DE MAGDALA

CELEBRA 3.º ANIVERSÁRIO

Foi num contexto de gratidão a Deus que a comunidade da Missão Maria de Magdala (M3) juntamente com irmãos e irmãs em Cristo provindos de outras comunidades lusitanas, se reuniu na manhã de sábado 27 de julho, na capela do Instituto Secular da Sagrada Família na localidade da Praia de Mira. A celebração eucarística realizada no contexto da Festa de Santa Maria Madalena foi presidida pelo bispo diocesano coadjuvado por diversos ministros da Igreja.

Seguiu-se ao longo do dia um tempo de convívio fraterno ao ar livre que estreitou os laços entre todos. Nivia Ivette coordenadora da Missão afirmou: *«foi um dia de muitas bênçãos, de convívio fraterno e muito calor humano. A Eucaristia foi um Deus conosco do início ao fim. O Espírito Santo preencheu corações e transformou vidas (acreditem). Gratidão ao clero, ao DMIL, ao SDIL, a cada participante, e a quem orou de longe pela Missão e se fez presente de outra maneira. A M3 continua a caminho, como parte dessa família de fé maior, a Igreja Lusitana, que acolhe e acalenta e cuida de muitas maneiras e através de muitas pessoas. Assim queremos ser também para a Igreja, na terra do meio onde Deus nos colocou».*

A Missão é formada por diversas famílias migrantes provenientes de diversos países da América Latina e desenvolve a sua ação na zona de Mira e de Coimbra.



REDENTOR RECEBE

ARCEBISPO DE DUBLIN

No contexto da celebração dos 140 anos da consagração do Templo do Redentor (1884-2024) a comunidade recebeu no domingo 2 de junho a visita do Sr. Arcebispo de Dublin e Bispo de Glendalough e Primaz da Irlanda, Michael Jackson.

O Sr Arcebispo coadjuvou o bispo da Igreja Lusitana juntamente com o pároco local, Reverendo Pedro Fernandes, acolitados pelo leitor José Manuel Cerqueira a quem coube a tradução da homilia. Na sua mensagem o Sr. Arcebispo referiu Lord Plunket que dedicou o templo do Redentor a 11 de março de 1884 sublinhando o seu ministério: «Lord Plunket desenvolveu um amor duradouro tanto pela Igreja Lusitana como pela Igreja Episcopal Espanhola. Estava determinado a ajudar as pessoas daqui a partilharem a tradição anglicana no meio de uma cultura de esmagadora maioria católica romana, como era a situação no seu próprio país. E hoje, todos juntos, fazemos parte deste legado vivo e desta anterior sementeira de esperança, de fé e de amor».

Referindo-se à missão futura da paróquia do Redentor sugeriu três elementos que podem ajudar a comunidade a centrar a sua vida e o seu trabalho hoje. Previsão, Energia e Generosidade são três coisas que qualquer pessoa pode identificar corretamente permitindo que a igreja floresça na sua vida e no seu trabalho quotidianos. A previsão é essencial na vida de uma paróquia porque nos permite viver para o futuro no presente. Por sua vez a energia faz as coisas acontecerem. A energia capacita outros e cria a crença no futuro; e o amanhã pode já tornar-se algo de hoje. E a generosidade que se prende com a nossa atitude em saber partilhar e incluir outros.

A significativa presença do atual Arcebispo de Dublin foi muito apreciada pelos membros da comunidade que para assinalar a histórica visita colocaram no interior do Templo uma placa alusiva que foi por ele descerrada. Após a festiva celebração seguiu-se um almoço que congregou os visitantes e os membros da Junta Paroquial num tempo de fraterna comunhão.

PARA QUE SERVEM OS CÂNONES DA IGREJA?

A QUESTÃO QUE ANIMOU DEBATES EM LISBOA E VILA NOVA DE GAIA

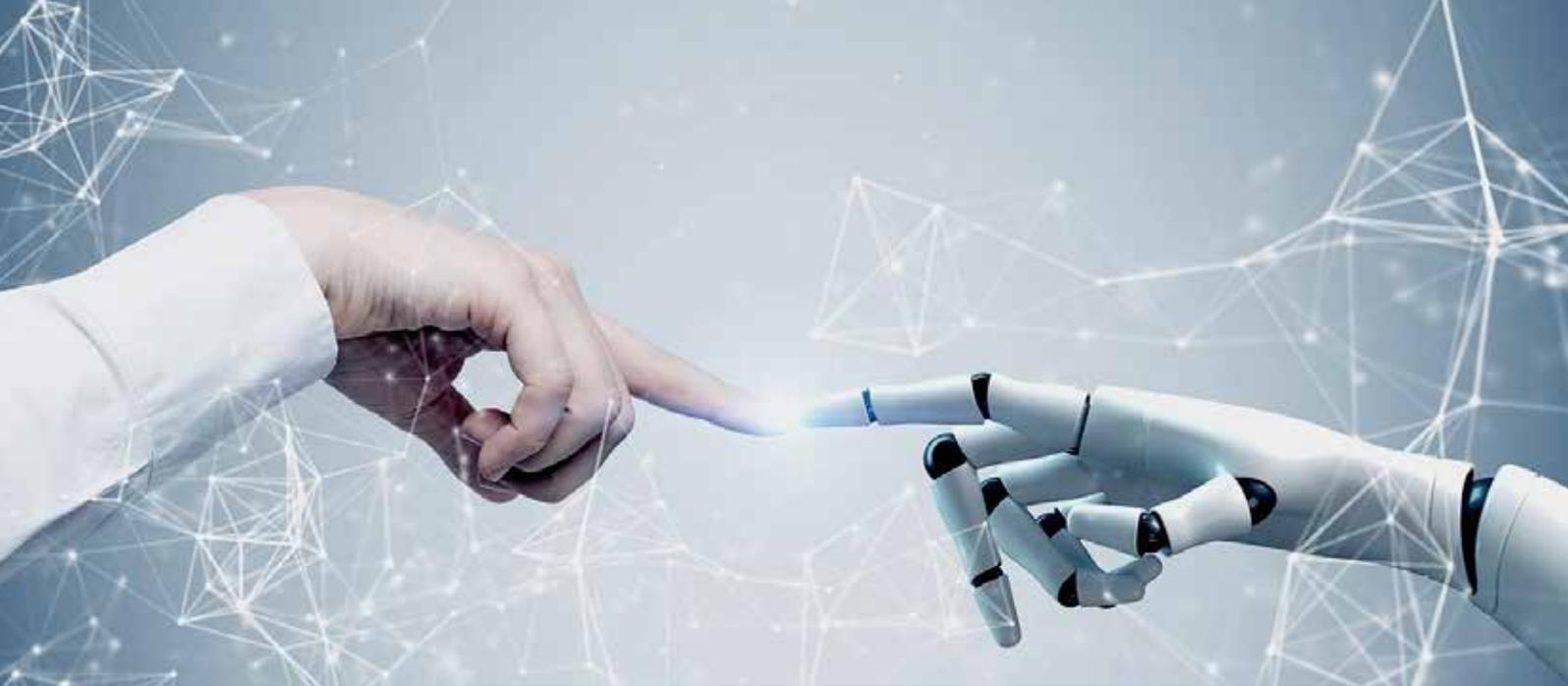
Aproveitando a presença em Portugal do Revdo. Doutor Rodrigo Espíuca Siqueira, clérigo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, o Instituto Anglicano de Estudos Teológicos organizou, em colaboração com os dois arceprestados da Igreja Lusitana, dois workshops sobre o papel e importância dos cânones e outros regulamentos na vida das igrejas anglicanas.

O Revdo. Rodrigo Espíuca é jurista de formação e um reconhecido académico em várias universidades brasileiras, tendo-se especializado, entre outras temáticas, em Direito do Trabalho e Direito Educacional. É presbítero da IEAB na Diocese de Brasília (diocese-companheira da ILCAE), onde dirige o Departamento de Advocacy, Direitos Humanos e Justiça Ambiental.

Na sua palestra, o Revdo. Doutor Espíuca fez uma breve mas substancial introdução ao Direito Canónico e Direito Eclesiástico, apresentando também a recente tradução que fez de um livro editado pelo Conselho Consultivo Anglicano sobre os princípios canónicos mais correntes nas igrejas da Comunhão Anglicana. O estilo simples e interativo do Revdo. Espíuca motivou os presentes a um animado debate sobre o assunto.

Nas sessões, que tiveram lugar na Catedral de São Paulo (15 de julho) e no Centro Social do Bom Pastor (16 de julho) intervieram ainda os respetivos arcepresbiteros, Revda. Ilma Rios e Revdo. Sérgio Alves, e o coordenador do IAET, que fez uma breve nota histórica sobre os Cânones na IL.





PARA A ÉTICA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O Arcebispo de Cantuária, apoia o “Apelo de Roma” para o desenvolvimento ético da inteligência artificial, afirmando: *“Trabalhem todos para garantir que a dignidade de cada ser humano, criado por Deus, não para fins lucrativos ou de produtividade, seja o centro de tudo o que fazemos”*. Justin Welby, juntou-se a outros ilustres líderes, especialistas em ética e professores universitários para assinar o “Apelo de Roma” para o desenvolvimento ético da inteligência artificial. O líder da Comunhão Anglicana, subscreveu a iniciativa no dia 30 de abril passado, numa cerimónia realizada em Roma, na sede da Pontifícia Academia para a Vida.

O Apelo à Ética da IA é um documento que visa promover um sentido partilhado de responsabilidade pela dignidade humana no meio dos rápidos avanços tecnológicos. *“Tenho o prazer de apoiar o Apelo de Roma à IA, que sublinha a dignidade de cada ser humano no meio da mudança tecnológica”*, disse o Arcebispo Welby ao assinar o documento em nome da Igreja de Inglaterra.

“Embora não possamos prever o futuro, sabemos que continuará a haver desenvolvimentos rápidos na ciência e na tecnologia e que precisamos de estar preparados”, observou. Embora reconhecendo o enorme potencial que a IA pode oferecer *“para melhorar a capacidade humana”*, sublinhou que devemos também esforçar-nos *“por proteger, preservar e acarinhar a dignidade da pessoa humana”*. Os enormes avanços feitos na IA, portanto, *“não podem ser propriedade exclusiva dos seus criadores, ou de qualquer parte da raça humana”*, mas beneficiam todos ao servir o bem comum, salvaguardando o clima e visando o desenvolvimento sustentável.

“Muito da forma como entendemos a Inteligência Artificial”, concluiu o Arcebispo Welby, *‘resume-se à forma como entendemos a natureza do ser humano’* e ao nosso trabalho em conjunto *‘para garantir que a dignidade de cada ser humano, criado por Deus, não para o lucro ou a produtividade, seja central em tudo o que fazemos’*.

O Arcebispo Vincenzo Paglia, Presidente da Pontifícia Academia para a Vida e da Fundação RenAIssance, expressou a sua satisfação com a *“inclusão”* dos nossos irmãos e irmãs anglicanos e, assim, com o *“novo passo de crescimento”* do Apelo de Roma. *“Quando a reflexão e o diálogo sobre as questões do desenvolvimento tecnológico se encontram num espírito de fraternidade”*, escreve, *‘é possível encontrar caminhos partilhados e soluções eficazes para construir a paz e o bem comum’*.

O Apelo de Roma para a Ética da IA é um documento concebido e promovido pela Pontifícia Academia para a Vida, bem como pela Fundação RenAIssance, criada pelo Papa Francisco em 2021 com o objetivo de promover o apelo a uma abordagem ética da inteligência artificial. A ideia é promover um sentido de responsabilidade partilhada entre organizações internacionais, governos, instituições e o sector privado, como parte dos esforços para criar um futuro em que cada indivíduo possa beneficiar dos avanços da tecnologia, e para que o progresso tecnológico garanta o respeito pela dignidade de cada indivíduo e pela nossa casa comum. Ao investir num novo algoritmo, os signatários comprometem-se a seguir o que os princípios do Apelo de Roma citam em termos de transparência, inclusão, responsabilidade, imparcialidade, fiabilidade, segurança e privacidade.



FAMÍLIA LUSÓFONA REUNIDA PARA HOMENAGEAR BISPO *DOS* LIBOMBOS

O bispo da Igreja Lusitana e coordenador da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana esteve presente no programa celebrativo da despedida do Bispo D. Carlos Simão Matsinhé enquanto bispo dos Libombos e primaz interino da Igreja Anglicana de Moçambique e Angola (IAMA). O programa decorreu em Maputo de 12 a 14 de julho e teve a participação de numerosos convidados provindos de diversas províncias e órgãos da Comunhão Anglicana.

O ponto alto foi uma celebração eucarística no Pavilhão de Maxaquene no domingo 14 de julho com a presença de numerosos fiéis, dos bispos de Angola e de Moçambique e clero diocesano, da bispa Magda Pereira em representação da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e entidades civis e religiosas entre elas o Presidente da República de Moçambique. Foi uma celebração de ação de graças pelo longo e profícuo sacerdócio e episcopado de D. Carlos Matsinhé.

Momento particularmente emotivo e de ação de graças a Deus foi a deposição do báculo e da cruz primacial no altar significando o deixar de funções eclesiais por parte de D. Carlos e o início de uma nova fase de missão que agora se oferece à diocese dos Libombos e à Província da IAMA.

No seu episcopado D. Carlos promoveu o acesso das mulheres ao ministério ordenado e a constituição da nova Província em união com a Igreja Anglicana em Angola. Ao longo de todo o seu caminhar ministerial foi sempre acompanhado por sua esposa Hortênsia Matsinhé verdadeira serva de Deus e amparo seguro nas horas de tribulação. Que Deus os continue a abençoar na sua vida.





ENCONTRO EM ESPANHA ESTREITA LAÇOS DE MISSÃO

De 19 a 21 de julho decorreu o Encontro Nacional das Mulheres da IERE (Igreja Espanhola Reformada Espanhola) na Residência Universitária Atilano Coco na cidade de Salamanca com o tema “Puesto los ojos en Jesus” (Hebreus 12). O encontro foi dirigido pela Rev. Jéssica Coello Jimenez, uma das coordenadoras do Comité das Mulheres Espanholas. No início dos trabalhos D. Carlos Lozano, Bispo da IERE deu as boas vindas a todos os participantes oriundos de diversas comunidades. De realçar a presença de sete mulheres jovens com workshops específicos para a sua idade. Estiveram presentes cerca de 50 pessoas e a Igreja Lusitana esteve representada por Brígida Arbiol, presidente do Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana e por Nívia Ivete da coordenadora da Missão Lusitana de Maria de Magdala.

Foram dias intensos de reflexão, adoração, partilhas, representações bíblicas e cânticos. Os participantes foram distribuídos por quatro grupos para desenvolvimento e discussão. No final cada grupo teve de fazer uma representação sobre as mulheres na Bíblia. Realizou-se ainda uma visita guiada pela cidade antiga terminando na igreja local da IERE, Catedral do século XI localizada no antigo bairro português. O guia foi o Rev. Ruben Legidos, pároco local e responsável pela residência universitária, que nos contou a história da Catedral na vertente histórica, social, arquitetónica e espiritual.

O encontro terminou com uma Celebração de Ação de Graças pelo Bispo D. Carlos acolitado pelo pároco e pelas Reverendas presentes no encontro. As participantes portuguesas foram muito bem acolhidas por todos os participantes e em particular pela Rev. Jéssica, Rev. Laura e Ana Lozano.





CASA DA HOSPITALIDADE

EM LISBOA PARA ACOLHER E SERVIR

A Casa da Hospitalidade (CH) foi inaugurada a 17 de fevereiro passado pelo Sr. Arcebispo de Cantuária Justin Welby que a dedicou à glória de Deus e serviço da Igreja. Situa-se na Catedral de S. Paulo e é um projeto de Missão da Igreja Lusitana destinado ao acolhimento do povo da Igreja, de pessoas em necessidade, de visitantes provindos da Comunhão Anglicana e outras Igrejas, de peregrinos e outros interessados. Situa-se num amplo espaço de dois andares que foi alvo de extensas obras de recuperação e remodelação.

No rés do chão a casa pastoral de apoio ao clero ao serviço da Catedral e da diocese e no primeiro andar 4 quartos servidos por 2 Wc's completos com uma zona de kitchenette para confeção e serviço de refeições ligeiras. O alojamento total é de 10 camas distribuídas por 3 quartos duplos (camas individuais) e 1 quarto quádruplo (camas individuais).

Aos visitantes é providenciada roupa de cama, toalhas de banho e utensílios de refeição. As instalações possuem um serviço de limpeza e lavandaria. Os quartos e restantes áreas comuns estão equipados com internet WiFi gratuito. Apoio e acompanhamento espiritual e pastoral pode ser providenciado pelo clero. Todos são fraternalmente convidados a integrarem-se nas celebrações e orações da Catedral de S. Paulo. O templo pode ser aberto diariamente para oração individual. A CH visa a sua própria sustentabilidade financeira pelo que se solicita um donativo por parte dos utilizadores após cada estadia.

Para mais informações favor consultar o site próprio em www.casahospitalidade.igreja-lusitana.org.